

INDÍCIOS DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO: um estudo com bibliotecários de uma universidade pública de TERESINA (PI)

SIGNS OF BURNOUT IN INFORMATION PROFESSIONALS: a study of librarians at a public university of TERESINA (PI)

Lucas Veras de Andrade*

Joimara Lima Santos**

Ana Caroline Viana de Melo***

RESUMO

A Síndrome de *Burnout* é uma patologia causada pela cronificação do estresse laboral que vem acometendo vários profissionais, principalmente aqueles que lidam diretamente com o público ao qual prestam serviço, possuindo três dimensões que a caracterizam que são: Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional. Uma vez explicitado em que consiste a síndrome e evidenciando as dimensões que preditam seu desencadeamento, buscamos através de nosso trabalho investigar a incidência desta em bibliotecários, pois percebemos escassos estudos nessa classe profissional. Desse modo, a pesquisa objetivou: (I) Compreender as expectativas em relação à profissão em dois momentos dos profissionais: início e atualmente, uma vez que a síndrome pode ser desenvolvida pelo desequilíbrio com relação às expectativas frente ao contexto profissional, ou seja, quanto mais um profissional vier a desenvolver expectativas e estas não supridas, maior a probabilidade deste desenvolver a síndrome e (II) Identificar nos discursos dos bibliotecários a existência ou não das dimensões da Síndrome de *Burnout*. A pesquisa é de cunho qualitativo, tendo como critério a utilização de questionários com questões abertas, cujos conteúdos foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. Os resultados demonstram que apenas dois respondentes

apresentaram divergências nos momentos das expectativas analisadas e apenas um desses dá indícios de frustração e que a dimensão exaustão emocional é a que mais denota indicativo de *burnout* entre os analisados. Espera-se que o estudo contribua a classe buscando informar acerca da patologia, de modo a possibilitar uma reflexão sobre o modo como bibliotecários exercem à profissão.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout. Dimensões de Burnout. Atividade Bibliotecária. Expectativas Profissionais em Bibliotecários. Biblioteconomia.

ABSTRACT

Burnout Syndrome is a condition caused by stress may become next labour affecting various professionals, especially those who deal directly with the public to which render service, possessing three dimensions that characterize it that are: emotional exhaustion, Depersonalization and low professional fulfilment. Once explained what is the syndrome and highlighting the dimensions that trigger your preditam, we seek through our job to investigate the incidence of this in librarians, because we realize that professional class studies scarce. Thereby, the research aimed to: (I) Understand the expectations in relation to the profession in two moments of professionals: home and currently, since the syndrome can be

developed by the imbalance with respect to the expectations facing the professional context, that is, the more a professional comes to develop expectations and these not provided, the greater the likelihood of developing the syndrome and (II) Identify in the speeches of the librarians the existence or not of the dimensions of Burnout Syndrome. The research is of a qualitative nature, having as a criterion the use of questionnaires with open questions, whose contents were analyzed from the technique of content analysis. The results show that only two respondents showed differences in expectations moments analysed and only one of those gives signs of frustration and emotional exhaustion that dimension is what denotes indicative of burnout among the analyzed. It is expected that the study will help the class seeking inform about pathology, so that a reflection on how librarians engaged in the profession.

Keywords: Burnout Syndrome. Dimensions of Burnout. Activity Librarian. Expectations for Professional Librarians. Library.

1 INTRODUÇÃO

O estudo da síndrome de *burnout* é contemplado em diversas áreas profissionais. Em nossas leituras observamos uma gama de estudos no que concerne a enfermeiros e professores e uma carência na atividade profissional aqui apresentada. Entendemos a síndrome em questão como um tipo especial de estresse relacionado diretamente ao trabalho e é caracterizada por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Conforme Reinhold (2002) a síndrome é vista como um risco ocupacional em que estão mais propícias ao seu desenvolvimento profissões de ajuda ou as que têm como traço marcante os contatos interpessoais muito intensos.

Nesse contexto de contatos interpessoais muito intensos é que entra a figura do profissional bibliotecário e seu contexto de trabalho, principalmente quando este profissional da informação está na competência do serviço de referência. Com relação a isto, Souza (1997); Ramos e Neme (2008) afirmam que o serviço de referência é a atribuição entre as várias de sua competência, a que mais faz com que ele desenvolva estresse no espaço laboral, pelo fato de no decorrer do exercício profissional ter de enfrentar situações conflitantes com os usuários e/ou consulentes.

Historicamente o profissional em questão, enquanto cientista da informação sempre teve os seus serviços bastante requisitados em qualquer ambiente laboral onde se tenha informação e necessite de armazenamento, organização e sua disseminação em menor tempo possível. Desse modo, Souza (1997) define os espaços de trabalho do bibliotecário, principalmente a biblioteca, como centros informacionais de atividades complexas. Por essa complexidade é que inferimos que a atividade profissional bibliotecária pode desencadear estresse e, por conseguinte, síndrome de *burnout*.

Nossa argumentação é respaldada nos estudos de Souza (1997) e Ramos e Neme (2008) que afirmam que o profissional bibliotecário pela natureza da sua profissão, lida cotidianamente com situações estressantes. Souza (1997) ainda afirma que essas situações estressantes enfrentadas pelos profissionais bibliotecários facilitam o desencadeamento de problemas emocionais que interferem no desempenho bem como na satisfação com o trabalho desenvolvido.

Desse modo, acreditando que a síndrome de *burnout* pode ser desenvolvida no contexto laboral do bibliotecário, é que tomamos o seu espaço profissional como escopo de nossa investigação. Assim, nossa pesquisa objetivou:

(I) Compreender as expectativas em relação à profissão em dois momentos dos profissionais: início e atualmente, uma vez que a síndrome pode ser desenvolvida pelo desequilíbrio com relação às expectativas frente ao contexto profissional, ou seja, quanto mais um profissional vier a desenvolver expectativas e estas não supridas, maior a probabilidade deste desenvolver a síndrome e (II) Identificar nos discursos dos bibliotecários a existência ou não das dimensões da Síndrome de *Burnout* (Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional).

Dessa forma, na busca de solucionar o problema de pesquisa aqui demonstrado e de alcançar os objetivos propostos, estruturamos nossa investigação em seções, sendo a primeira a introdução onde apresentamos os objetivos da pesquisa.

Na segunda seção explanamos sobre o método de pesquisa, descrevendo o tipo de pesquisa realizada, o contexto e sujeitos do estudo, os instrumentos adotados e, por fim, os procedimentos utilizados para a análise dos dados. Na seção seguinte segue um breve histórico do surgimento da síndrome de *burnout* e sua conceituação, bem como a concepção que admitimos, tomando por aspectos essenciais os estudos de Carlotto (2002); Carlotto e Palazzo (2006) e Maslach, Schaufeli e Leiter (2001, apud CARLOTTO, 2002).

Na quarta seção se efetivam as análises realizadas que foram organizadas a partir de categorias e subcategorias, posteriormente temos as considerações finais que retomam os principais achados da pesquisa e por fim, as referências.

Espera-se que o estudo contribua para uma reflexão para o contexto laboral do profissional bibliotecário e sirva de aporte teórico para estudos na área de biblioteconomia enquanto área do conhecimento e sobre estudos sobre este fenômeno que é a síndrome de *burnout*.

2 PERCUSSO METOLÓGICO

Este estudo foi realizado na cidade de Teresina (PI) em três bibliotecas universitárias vinculadas a uma universidade pública, a partir de uma pesquisa qualitativa, tendo como critério a utilização de questionários através de perguntas iguais aos mesmos entrevistados.

Os participantes desta pesquisa foram 05 (cinco) bibliotecários na faixa etária entre 25 a 39 anos que atuam na referida universidade. O critério para a escolha de nossos respondentes se deu a princípio por estarem desenvolvendo atividades de bibliotecários na universidade em questão, terem formação em Biblioteconomia e participarem voluntariamente da pesquisa.

Como forma de simplificar os dados obtidos no questionário sócio-demográfico, assim como facilitar o entendimento na compreensão dos dados, demonstraremos a partir de uma tabela os dados referentes à formação, experiência profissional e tempo de atuação. Com o intuito de preservar o anonimato dos participantes, todos serão denominados de bibliotecário, recebendo cada um uma numeração.

QUADRO 1 : Perfil Profissional dos Participantes

Sujeitos	Formação Profissional	Experiência Profissional	Tempo de Formação
Bibliotecário 1	Especialização em	1 ano e 3 meses	2 anos e 6 meses

Biblioteconomia			
Bibliotecário 2	Especialização em Biblioteconomia e Especialização em Libras	2 anos e 2 meses	3 anos
Bibliotecário 3	Gestão Pública e Gestão de Pessoas	4 meses	2 anos
Bibliotecário 4	Especialização em andamento em Gestão e Estratégia de Marketing	18 meses	2 anos
Bibliotecário 5	MBA em Administração e Gestão do Conhecimento	1 ano e 4 meses	2 anos e 3 meses

Fonte: Dados obtidos na construção dos Dados da Pesquisa.

Como já mencionamos, o instrumento utilizado para coletar os dados foi o questionário com questões abertas, por entendermos que ele traduz os objetivos da pesquisa em perguntas claras e objetivas e por permitir aos respondentes espaço para demonstrarem suas opiniões. Tal questionário tinha 09 (nove) questões que teve o intuito de discutir a síndrome de *burnout* e perceber como os profissionais analisados se evidenciam diante de suas dimensões bem como suas expectativas em dois momentos de suas carreiras profissionais.

O conteúdo dos questionários foi analisado a partir da técnica de análise de conteúdo. Assim, o discurso proferido pelos nossos analisados nos permitiu iniciar o que Bardin (2002) denomina de leitura minuciosa. A estruturação desses discursos a partir dos registros escritos deu origem às categorias de análise, o que nos permitiu evidenciar os elementos recorrentes no conteúdo dos discursos, e a partir daí organizá-los por ordem de proximidade, nomeando assim categorias e subcategorias.

Assim, recorrendo às orientações da análise de conteúdo e tendo por base o referencial teórico adotado, construímos 2 categorias, cada uma composta por subcategorias. Então, à luz de Bardin (2002) dispomos os dados, fez-

se a descrição, inferências e por fim o diálogo interpretativo dos discursos coletados. Todo esse percurso foi desenvolvido levando em consideração os objetivos de nossa investigação, a discussão de outras pesquisas e por último nosso o referencial teórico adotado.

3 SÍNDROME DE *BURNOUT*

A síndrome de *burnout* é uma psicopatologia provocada pela cronificação do estresse ocupacional, que acomete principalmente profissionais que prestam assistência e/ou lidam diretamente com o público ao qual presta serviço.

Burnout é um termo que vem do inglês, e significa queimar para fora, e remete à sensação de perda de energia em que o trabalhador sente quando está predisposto a adquirir a síndrome. Ela não se desenvolve da noite para o dia e sim evolui de forma gradativa, e em seu pior estágio provoca o afastamento ou desistência da profissão.

Segundo França e Rodrigues (2007), o conceito de *burnout* foi desenvolvido a partir da década de 1970, por Cristina Maslash, que é psicóloga social e Hebert J. Freudenberger, psicanalista, ambos tratam essa síndrome como resultante das situações de trabalho

principalmente, nos profissionais que trabalham diretamente em contato com outras pessoas. Estes elaboraram então seus conceitos de acordo com o foco de pesquisa, que são citadas por Leite (2007, p. 20-21), sendo o foco na clínica proposta por Freudenberger, em que “burnout é entendido como um estado mental negativo que acomete o indivíduo exposto a intenso estresse laboral”, e a conceituação psicossocial trazida por Maslach que a define como, “uma síndrome psicológica em resposta a estressores interpessoais crônicos, em resposta ao ambiente de trabalho”.

De acordo com Skovholt (2001 apud FERENHOF; FERENHOF, 2002), Freudenberger era médico que clinicava em uma comunidade voltada para o abuso de drogas nos Estados Unidos. Para ele, quem era usuário era chamado de *burnout*, significando que não ligava para nada além das drogas, como consequência da erosão da motivação o usuário não era mais capaz de realizar muitas atividades. Freudenberger em 1974 publicou um artigo em uma revista de Psicologia utilizando pela primeira vez o termo *burnout*.

QUADRO 2 : Sinais Gerais Indicativos de *Burnout*

Ultimamente, no meu trabalho, tenho percebido ou sentido falta de:	
1) Alegria	6) Humor
2) Entusiasmo	7) Motivação
3) Interesse	8) Expectativas
4) Ideias	9) Tolerância
5) Iniciativa	10) Capacidade de resolução de problemas

Fonte: Adaptação de Lipp (2002, p. 67).

A síndrome de *burnout*, ainda evidencia consequências físicas como: dor muscular, dor de cabeça, entre outras implicações, traz também manifestações comportamentais relacionadas ao ambiente de trabalho que pode ser hiperatividade, e abuso de substâncias tóxicas, assim como psicológicas: como fadiga e depressão, e implicações psicossociais. De acordo Ferenhof e Ferenhof (2002, p.1):

Segundo Ferenhof e Ferenhof (2002) Maslach, professora de uma universidade na Califórnia, é considerada uma das líderes em pesquisa sobre síndrome de *burnout* no mundo, criou o *Maslach Burnout Inventory* – MBI, uma escala desenvolvida com intuito de medir a predisposição à síndrome com perguntas voltadas para as três categorias: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. De acordo Com Lee e Ashforth (1997 apud BARBOSA; GUIMARÃES, 2005, p. 163), “o MBI é o instrumento mais utilizado nas pesquisas que abordam *burnout*, porque permite determinar a distinção entre os seus sintomas e verificar se estão vinculados a outras variáveis do trabalho”.

Como já mencionamos, as manifestações de *burnout* não são visíveis em curto prazo, é um processo cumulativo que na maioria das vezes se evidencia com ausência de comportamentos e aspectos desejáveis na atividade profissional desenvolvida. Na tabela a seguir evidenciaremos algumas dessas características.

A Síndrome de *Burnout* apresenta-se, hoje, como um dos grandes problemas psicossociais que estão a afetar profissionais de diversas áreas. Esta realidade tem gerado grande interesse e preocupação não só da comunidade científica internacional, mas também de entidades governamentais, empresariais, educacionais e sindicais no Brasil,

devido à severidade das consequências, tanto individuais quanto organizacionais [...].

A partir do que foi exposto acima, compreende-se que essa síndrome não é somente um problema individual no que se refere a quem sofre dela, mas sim um problema social a partir do momento em que ela afeta as relações interpessoais, principalmente as que envolvem o trabalhador e a quem presta serviço. Chamamos ainda atenção, aos problemas que ela pode trazer às organizações, uma vez que o funcionário acometido pela síndrome apresentará possivelmente problemas com assiduidade e rendimento.

Ainda na perspectiva de Maslach, atribuiu-se três características a essa síndrome que seriam: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Na exaustão emocional, o trabalhador tem a sensação de esgotamento físico e mental, perda de energia e sente que já não tem energia para doar-se ao seu trabalho.

A despersonalização é percebida quando há um distanciamento emocional, o profissional passa então, a tratar as pessoas de maneira fria, desumana, tratam a quem estão prestando serviço com indiferença e de forma negativa.

A baixa realização profissional é notada a partir do momento em que o profissional não vê mais resultado no trabalho que realiza e tem a sensação de que não terá mais êxito em seu ofício ao achar que não pode mais contribuir no crescimento da produtividade e nem apresentar resultados positivos.

Podemos ainda relacionar a síndrome com quem desenvolve grande expectativa de realização profissional, ou com o que Carlotto (2002) denomina de “idealistas e

entusiasmados com sua profissão”, (p.192). O indivíduo com estes aspectos tende a estar mais vulnerável desde que suas expectativas não sejam realizadas, demonstrando um desequilíbrio emocional entre o ideal e o real. Uma vez explicitado em que consiste a síndrome, suas características bem como suas consequências, demonstraremos a seguir as análises e a discussão dos dados coletados.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS

Apresentamos neste tópico os dados coletados a fim de analisar as respostas dos bibliotecários a partir do referencial teórico, buscando compreender suas concepções sobre a temática pesquisada.

4.1 EXPECTATIVAS SOBRE A ATIVIDADE PROFISSIONAL DE BIBLIOTECÁRIO DOS PROFISSIONAIS ANALISADOS

Em nossas leituras sobre *burnout*, pudemos perceber que a síndrome está envolta a expectativas frustradas e que quanto maior a expectativa que um profissional desenvolve em relação à atividade a ser exercida e se esta não for atendida, maior a possibilidade de esse profissional vir a desenvolver a síndrome.

Diante disso, buscamos compreender as expectativas de nossos analisados partindo de dois questionamentos que estão explicitados sob dois momentos vividos pelos bibliotecários analisados. O primeiro em que os profissionais relatariam quais eram as expectativas diante da profissão de bibliotecário em início de carreira, que foi analisado sob a luz do seguinte questionamento: **Quais eram suas expectativas em relação em relação à profissão de bibliotecário no início de carreira?**

E o segundo em que eles discursariam sobre as expectativas atuais frente à profissão, que foi organizado a partir do seguinte

questionamento: **Quais são suas expectativas em relação à profissão bibliotecária atualmente?**

A partir desses dois questionamentos, pudemos confrontar as ideias expostas pelos respondentes e obtivemos subsídios para evidenciar possivelmente a existência ou não da síndrome de *burnout* através de divergências que evidenciarão frustração, que é considerado um preditor da síndrome de *burnout* diante da profissão.

As grandes referências atualmente em *burnout* são os estudos de Maslach e Jackson (1984 como cita Carlotto, 2002) e Maslach e Goldberg (1998 apud Carlotto, 2002). Para eles, *burnout*, quando em alto nível, faz com que os profissionais fiquem a contar as horas para o fim do dia de trabalho, pensem com frequência nas próximas férias e se utilizem de laudos médicos para diminuir a tensão do estresse e do trabalho. Assim, demonstraremos a seguir o primeiro momento vivenciado pelos profissionais.

4.1.1 Expectativas em Início de Carreira dos Profissionais Bibliotecários

Diante da ausência de teóricos que discutem o sentimento de profissionais bibliotecários em início de carreira e o sentimento dos profissionais frente à profissão, bem como o resultado das respostas que tornou necessária a subcategorização do momento supracitado, procuramos conceituar as subcategorias a partir das leituras feitas e a partir do entendimento que acreditamos estar de acordo com o proposto no estudo.

Desse modo, como já citado, o momento expectativas em início de carreira dos profissionais bibliotecários, diante das respostas obtidas se fez necessário uma subcategorização, em que definimos as subcategorias em: **Expectativas Elevadas** e **Expectativas Baixas**.

Entendemos por **Expectativas Elevadas** sentimentos de bem-estar produzidos a partir do olhar positivo do profissional bibliotecário frente a sua profissão, levando em consideração aspectos como: reconhecimento social da profissão, questões salariais e questões que enfoquem tanto seu bem-estar físico como também psicológico no seu espaço laboral. Com relação às **Expectativas Baixas**, entendemos o contrário. Mostraremos a seguir, mediante as palavras dos pesquisados, a primeira subcategoria: a das **Expectativas Elevadas**, como detalharemos a seguir:

Sempre tive boas expectativas com relação à profissão por ser uma área nova no estado, possibilitando maiores chances de ingresso no mercado de trabalho. **(bibliotecário 1)**

Pensei que fosse uma profissão mais reconhecida e que se trabalhava menos. **(bibliotecário 2)**

Que pudesse haver maior reconhecimento profissional e financeiro por parte das Instituições. **(bibliotecário 4)**

Tinha consciência de que os recursos destinados para as bibliotecas (públicas ou privadas) em grande parte são um problema, [...] tenho encontrado outras dificuldades que não previa. Esse é o lado ruim, mas também sabia que tinha escolhido uma profissão maravilhosa e que me daria muitas alegrias como: o reconhecimento da importância do bibliotecário em uma organização. **(bibliotecário 5)**

O **bibliotecário 1** sempre teve boas expectativas com relação à profissão por ser

uma área nova no estado, possibilitando maiores chances de ingresso no mercado de trabalho. Já o **bibliotecário 2** pensou que fosse uma profissão mais reconhecida e que se trabalhava menos. O **bibliotecário 4** achava que pudesse haver maior reconhecimento profissional e financeiro por parte das Instituições.

O **bibliotecário 5** tinha consciência de que os recursos destinados para as bibliotecas (públicas ou privadas) em grande parte são um problema, tem encontrado outras dificuldades que não previra. Para ele, esse é o lado ruim, mas também sabia que tinha escolhido uma profissão maravilhosa e que lhe daria muitas alegrias, como o reconhecimento da importância do bibliotecário em uma organização.

Podemos inferir que para o **bibliotecário 1**, suas expectativas estavam voltadas por ser uma área nova no estado do Piauí e, por conseguinte, aos mercados de trabalhos que se demonstrariam frente à demanda pela profissão. As expectativas tanto do **bibliotecário 2** como as do **4** estavam envoltas ao reconhecimento da profissão, entretanto, o **bibliotecário 4** cita também a questão salarial como fonte mantenedora das expectativas elevadas.

Inferimos no discurso do **bibliotecário 5** que o seu pensamento era muito unidirecional frente ao mercado de trabalho do bibliotecário, evidenciando exclusivamente a biblioteca como espaço de trabalho a partir desta afirmação “Tinha consciência de que os recursos destinados para as bibliotecas (públicas ou privadas) em grande parte são um problema”. Ele também tinha consciência das dificuldades a ser enfrentadas no exercício da profissão, também ainda encontramos em seu discurso a questão da identidade profissional diante da profissão.

Com relação à segunda subcategoria denominada **Expectativas Baixas**, os discursos nos revelaram:

As expectativas eram pouco animadoras, já [...] que o reconhecimento social do profissional bibliotecário tem ocorrido de forma gradativa. (**bibliotecário 3**)

Para o **bibliotecário 3**, as expectativas eram pouco animadoras, já que a legislação estadual e o reconhecimento social do profissional bibliotecário têm ocorrido de forma gradativa. Podemos inferir que o **bibliotecário 3** tinha consciência da dificuldade do reconhecimento profissional do bibliotecário no seu início de carreira. Essa afirmação do **bibliotecário 3** entra em divergência com o nosso entendimento, pois acreditamos que o profissional em questão é reconhecido, porém não é valorizado.

Desse modo, a maioria dos nossos pesquisados tinham **Expectativas Elevadas** frente à profissão bibliotecária, expressando a minoria **Expectativas Baixas**. Como mencionamos, a categoria **Expectativas** sobre a atividade de Bibliotecário dos Profissionais da instituição em questão foi dividida em dois momentos vividos pelos profissionais analisados. Demonstraremos a seguir o outro momento, no qual denominamos de **Expectativas Atuais** cujos depoimentos estão organizados em duas subcategorias também.

4.1.2 Expectativas Atuais

No contexto das expectativas atuais, encontramos falas que remetem a duas subcategorias: Dos 5 (cinco) profissionais bibliotecários analisados, a maioria destes continuaram com **Expectativas Elevadas** atualmente e uma minoria se manteve negativamente, ou seja, com **Expectativas Baixas** em relação à atividade em discussão.

Em relação à primeira subcategoria, a das **Expectativas Elevadas**, encontramos discursos em que os profissionais bibliotecários versam:

Continuam boas, pois vejo a profissão bibliotecária em ascensão devido às necessidades que demanda a sociedade atualmente, caracterizada como sociedade da informação. **(bibliotecário 1)**

Vejo com um futuro promissor, pois cada vez mais evidencia-se a importância dos profissionais bibliotecários. **(bibliotecário 3)**

[Acredita] Maior reconhecimento profissional e financeiro. **(bibliotecário 4)**

Continuo acreditando na profissão que escolhi, acho inclusive que novas atividades nos são atribuídas e que podemos atuar em diversos tipos de organização, no entanto novos perfis são exigidos. **(bibliotecário 5)**

Na visão do **bibliotecário 1**, as expectativas atualmente continuam boas, pois para ele, a profissão bibliotecária está em ascensão devido às necessidades que demanda a sociedade atualmente, caracterizada como sociedade da informação. Para o **bibliotecário 3**, suas expectativas frente à profissão bibliotecária atualmente revelam um futuro promissor, pois cada vez mais se evidencia a importância dos profissionais bibliotecários.

As expectativas do **bibliotecário 4** atualmente estão envoltas ao maior reconhecimento profissional e financeiro [da profissão]. Já o **bibliotecário 5** continua acreditando na profissão que escolheu, acha inclusive que novas atividades [...] são atribuídas e que [pode-se] atuar em diversos tipos de organização, [e que] novos perfis são exigidos.

Podemos inferir nos discursos dos **bibliotecários 1** e **3**, que as expectativas frente à profissão atualmente giram em torno da ascensão em que a profissão pode ter em consequência da demanda da sociedade por esse profissional da informação.

Já no discurso do **bibliotecário 4**, percebemos que suas expectativas giram em torno do reconhecimento do profissional, bem como do reconhecimento financeiro da profissão. Por fim, as expectativas do **bibliotecário 5** estão voltadas às diversas atribuições em que o profissional em questão pode exercer nos diversos tipos de organização, como também nos novos perfis demandados pelo contexto atual da chamada sociedade da informação.

Na segunda subcategoria, que se denomina **Expectativas Baixas** temos o seguinte discurso:

Vejo que a profissão aos poucos está sendo reconhecida, mas na maioria das vezes as instituições não dão total apoio humano e material para o desempenho da profissão. **(bibliotecário 2)**

Na concepção do **bibliotecário 2**, a profissão aos poucos está sendo reconhecida, mas na maioria das vezes as instituições não dão total apoio humano e material para o desempenho da profissão.

Podemos inferir a partir do discurso do analisado, que suas expectativas baixas em relação à profissão estão pautadas na falta de apoio humano e material para o desempenho da função em seus espaços de trabalho. No que tange ao reconhecimento da profissão pela sociedade, discordamos do seu ponto de vista, pois acreditamos que a profissão bibliotecária é reconhecida, porém ainda não tem sua devida valorização na sociedade.

Podemos perceber que diante das respostas de nossos interlocutores, onde buscamos investigar suas expectativas em dois momentos de suas carreiras profissionais: início e atualmente, que as expectativas de alguns se mantiveram as mesmas nos discursos em cada momento e que a grande maioria se demonstrou positivamente em relação as suas expectativas.

Entretanto, os discursos dos **bibliotecários 2 e 3**, nos chamam atenção pelo fato de que eles mostraram divergências nos momentos analisados. O discurso do **bibliotecário 2**, no primeiro momento está inserido nas Expectativas Elevadas e, no segundo momento, nas Expectativas Baixas, assim como o discurso do **bibliotecário 3**, que no primeiro momento insere-se nas Expectativas Baixas e no segundo nas Expectativas Elevadas.

É interessante pontuar as expectativas do **bibliotecário 3**, uma vez que elas evoluíram de forma positiva no que concerne ao seu olhar diante da profissão de bibliotecário e chamar atenção para as expectativas do **bibliotecário 2**, uma vez que a nosso ver dá indicativos de frustração, inferência estabelecida diante dos discursos aqui analisados.

Embora os **bibliotecários 2 e 3** apresentem divergências nos dois momentos, o único que se manifesta negativamente diante da profissão é o **bibliotecário 2**. Com relação a ele, não podemos afirmar ao certo se está com a síndrome de *burnout*, pois para isso necessitaríamos de um estudo mais aprofundado para o fechamento do diagnóstico e ajuda especializada como, por exemplo, o acompanhamento com psicólogos. Entretanto, podemos dizer que ele, dentre todos os respondentes, é o que está mais propício ao seu desenvolvimento da síndrome.

Desse modo, os dois analisados anteriormente citados são os únicos que apresentaram divergências com relação às suas expectativas e evidenciaram não estarem com o mesmo grau de expectativas em relação ao início de carreira e as expectativas atualmente com relação à profissão bibliotecária.

Nesse contexto de expectativas, fez-se referência à síndrome de *burnout*, e conseqüentemente aos estudos de Carlotto (2002), em que afirmam que idealizações e expectativas frustradas com relação ao trabalho podem propiciar o surgimento de *burnout*. A seguir, colocaremos em pauta como nossos pesquisados se evidenciam diante das três dimensões da síndrome de *burnout*.

4.2 DIMENSÕES DA SÍNDROME DE *BURNOUT*

Essa categoria foi organizada com base nos estudos de Carlotto (2002), Reinhold (2002), Grazziano e Ferraz (2010). Para os teóricos, são três as dimensões da síndrome de *burnout*: **exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional.**

A exaustão emocional representa o componente básico e individual da síndrome tendo como principais fontes a sobrecarga de trabalho e o conflito pessoal no trabalho (Grazziano & Ferraz, 2010).

A exaustão emocional é caracterizada pelo sentimento de esgotamento físico e emocional, em que o trabalhador sente que suas forças esgotaram para o exercício laboral e ainda é acometido por um forte sentimento de desmotivação.

Segundo Carlotto (2002) e Grazziano e Ferraz (2010), a despersonalização é entendida como a insensibilidade do indivíduo frente ao trabalho, e por fim a realização profissional. Reinhold (2002) também a denomina de

apatia, em que o trabalhador desenvolve a sensação de fracasso e perde sua autoestima e autoconfiança. Essa dimensão pode levar o indivíduo a desenvolver depressão.

Para Grazziano e Ferraz (2010), o que melhor define a dimensão baixa realização profissional é o questionamento que o profissional faz sobre a sua escolha da profissão, colocando em pauta a sua aptidão para exercê-la.

Nesse contexto, 7 (sete) questões foram formuladas a partir do MBI, onde serão analisadas e discutidas qualitativamente no que tange às dimensões de *burnout*, sendo 3 (três) de exaustão emocional, 1(uma) de despersonalização e por fim, 3 (três) de realização profissional.

Com relação à primeira dimensão, denominada de *exaustão emocional*, temos o seguinte questionamento: **Como você se sente após um dia de trabalho?** Diante do questionamento obtivemos as seguintes respostas:

Exausta, cansada, mas também satisfeita por ter cumprido meu papel, ter feito a minha parte, estar colaborando com uma instituição, que particularmente, tenho muito apreço. **(bibliotecário 1)**

Sinto-me com a certeza de um dever cumprido. **(bibliotecário 2)**

Sinto-me com sensação do dever cumprido, por ter dado minha parcela de contribuição para a guarda, preservação e disseminação de nosso tesouro que é a informação. **(bibliotecário 3)**

Um pouco cansada, é claro, mas com um sentimento de missão cumprida. **(bibliotecário 4)**

Consciente de que fiz algo pelas pessoas que precisam de informação, mesmo que muitas vezes esse serviço prestado não tenha sido da forma que planejei, mas tenho compromisso com público alvo e procuro dar o melhor. **(bibliotecário 5)**

Para o **bibliotecário 1**, o sentimento após um dia de trabalho é de cansaço e exaustão, o que também pode ser visto no discurso do **bibliotecário 4**, quando ele menciona a expressão “ um pouco cansada”. Já para os **bibliotecários 2 e 3**, a sensação é de dever cumprido, e segundo o **bibliotecário 3**, essa sensação é advinda da sua contribuição para a guarda, preservação e disseminação do que ele denomina de tesouro, ou seja, a informação.

O sentimento do **bibliotecário 5** é de consciência e compromisso com o usuário, esta consciência, segundo ele, é advinda do seu trabalho, quando faz algo pelas pessoas (consulentes) que precisam de informação, mesmo que muitas vezes esse serviço prestado não tenha sido da forma planejada.

Embora o **bibliotecário 5** ressalte que muitas vezes o serviço prestado não se concretize da forma planejada, para ele existe a consciência e compromisso para com seus usuários. Dessa forma, podemos inferir que é consenso entre todos os pesquisados que após um dia de trabalho, a sensação é de dever cumprido e de grande satisfação. Embora os **bibliotecários 1 e 4**, em seus discursos, evidenciem cansaço e exaustão, para eles tais aspectos não comprometem na satisfação mencionadas por eles em seus discursos.

Outro questionamento levantado acerca da dimensão *exaustão emocional* foi a questão da frustração na jornada de trabalho. Ele versava da seguinte forma: **Sente-se frustrado**

durante sua jornada de trabalho? Explique. Dentro deste questionamento se fez necessária uma divisão, pois nas respostas houve discursos que permearam sobre dois enfoques: **respostas positivas** e **respostas negativas**. Lembrando que nosso entendimento de frustração é baseado no espaço laboral e no desempenho a ser alcançado pelo profissional analisado. Desse modo, o nosso conceito de frustração está relacionado a um resultado não alcançado. Dessa forma, com relação à primeira divisão mencionada que denominamos de **respostas positivas** temos uma minoria de nossos pesquisados:

Sim, [...] principalmente quando não consigo resolver os problemas simples que surgem, a vontade é que as coisas funcionem de outra forma [...], mas nos vemos atados, impedidos limitados e dependentes de forças maiores. **(bibliotecário 1)**

Sim, sinto que podia fazer algo a mais pelos usuários, mas a falta de profissionais especializados impede um atendimento pleno aos mesmos. **(bibliotecário 3)**

Para o **bibliotecário 1**, a frustração é desenvolvida principalmente quando ele não consegue resolver os problemas simples [...], nos vemos atados, impedidos limitados e dependentes de forças maiores. Já para **bibliotecário 3**, a frustração é desenvolvida pela falta de profissionais especializados, o que impede um atendimento pleno aos usuários.

Podemos inferir que para o **bibliotecário 1**, a frustração na jornada de trabalho é desenvolvida por questões burocráticas, por problemas simples não serem resolvidos sem a necessidade de ordens superiores. Já para o **bibliotecário 3**, a frustração se dá pela ausência de profissionais especializados para

a dinamização e concretização dos objetivos da biblioteca onde está desenvolvendo seu trabalho, bem como para a otimização do atendimento ao usuário.

A segunda divisão, a das **respostas negativas**, é composta por grande parte dos respondentes, em que obtemos as seguintes respostas:

Não, procuro fazer o que posso e da melhor maneira possível. **(bibliotecário 2)**

“Frustrada”, não. **(bibliotecário 4)**

Não, isso dificilmente ocorre. **(bibliotecário 5)**

Os **bibliotecários 2, 4, e 5** não apresentam frustração no desenvolvimento de suas atribuições em suas jornadas de trabalho. Desse modo, podemos afirmar mediante os discursos analisados, que apenas os **bibliotecários 1 e 3** apresentam características da dimensão exaustão emocional, que segundo Grazziano e Ferraz (2010), tem como aspectos a presença de sobrecarga física e emocional na qual o indivíduo sente-se cansado, esgotado e desmotivado. É importante ressaltar que os dois respondentes apresentam características de exaustão emocional e física, demonstram satisfação no trabalho desenvolvido por eles, mas isso não compromete o desenvolvimento da atividade bibliotecária em seus espaços de trabalho.

Temos ainda o seguinte questionamento: Trabalhar com pessoas é um fator causador de estresse? Os discursos remetem tanto a respostas positivas quanto negativas:

Sim, porque lidar com pessoas é uma tarefa bastante difícil, pelo fato de pessoas terem opiniões, ideias, pensamentos, ideologias valores e

necessidades diferentes.
(**bibliotecário 1**)

Para a maioria das pessoas sim, porque se lida com diferentes opiniões, mas para mim não.
(**bibliotecário 2**)

Sim, porque envolve confronto de ideias.
(**bibliotecário 3**)

Sim. Porque lidar diariamente com pessoas, com ideias adversas às vezes pode ocorrer conflitos.
(**bibliotecário 4**)

Muito. Porque pessoas são dinâmicas ou não, criativas ou não, cada um tem seu tempo para executar um trabalho, às vezes alguém que trabalha em biblioteca não gosta do ambiente. Como líderes de pessoas precisamos entender cada personalidade e tentar adequar os processos da organização a eles de forma que todos formem uma equipe.
(**bibliotecário 5**)

O **bibliotecário 1** acredita que sim, porque lidar com pessoas é uma tarefa bastante difícil, pelo fato de pessoas terem opiniões, ideias, pensamentos, ideologias valores e necessidades diferentes. O que também pode ser conferido nos discursos dos bibliotecários **3, 4 e 5**.

O **bibliotecário 4** discursa dizendo que sim, porque envolve confronto de ideias. O **5** afirma que lidar diariamente com pessoas, com ideias adversas, às vezes podem ocorrer conflitos.

O **bibliotecário 5** se evidencia de maneira positiva também, se utilizando do seguinte argumento: Muito, porque pessoas são dinâmicas ou não, criativas ou não, cada um tem seu tempo para executar um trabalho, às

vezes alguém que trabalha em biblioteca não gosta do ambiente.

É consenso entre estes pesquisados que trabalhar com pessoas é um fator de estresse. Também é consenso entre eles que o motivo causador é a oposição de ideias emitidas nas relações estabelecidas. Apenas o **bibliotecário 2** se demonstrou negativo com relação ao questionamento.

Com relação à segunda dimensão de *Burnout*, denominada de *despersonalização*, tivemos o seguinte questionamento: Você se considera insensível na forma de lidar com o usuário da biblioteca? Com base nele, tivemos os seguintes discursos:

Não, pelo contrário, toda vez em que um cliente da biblioteca vem me procurar, seja para pedir uma informação ou auxílio, sinto muita satisfação em ajudá-lo, me sinto realizada e útil.
(**bibliotecário 1**)

Não, procuro conversar e resolver tudo da melhor forma possível.
(**bibliotecário 2**)

Não, ajudo-os dentro dos limites de minhas atribuições e competências.
(**bibliotecário 3**)

De maneira alguma.
(**bibliotecário 4**)

Não, costumo ouvi-los atentamente, busco analisar suas sugestões, e com todo meu trabalho tem razão de ser neles eu procuro adequar ou modificar um serviço ou atividade para melhor atendê-los.
(**bibliotecário 5**)

É consenso entre todos os respondentes que eles não se evidenciam como insensíveis ao lidarem com seus usuários. Podemos perceber que os **bibliotecários 1, 2, 3 e 5**, de

acordo com suas possibilidades procuram ajudar no possível seus consulentes. Dessa forma, os respondentes não se apresentam segundo as características que Grazziano e Ferraz (2010), demonstram sobre a dimensão despersonalização em seus estudos que é insensibilidade ou excessiva desatenção do indivíduo frente ao trabalho.

Nossos analisados também não demonstram as características que Reinhold (2002) relata sobre despersonalização em seus estudos, que é a apatia ou *burnout* total, onde o indivíduo é acometido com ausência de autoestima, autoconfiança e sente-se vazio.

No que tange à terceira dimensão de *Burnout*, denominada de **baixa realização profissional**, partimos com o questionamento que versava sobre as expectativas dos profissionais em questão frente ao trabalho desenvolvido por eles na referida instituição analisada. Diante do questionamento obtivemos as seguintes respostas:

Espero que todas as dificuldades sejam superadas, que possamos desenvolver um bom trabalho, de forma a satisfazer e suprir todas as necessidades dos clientes da biblioteca. **(bibliotecário 1)**

Espero que a UESPI invista mais em materiais e em profissionais, para melhor desempenho do trabalho. **(bibliotecário 2)**

Busco sempre a excelência naquilo que me proponho a fazer. No caso da biblioteca não é diferente, buscamos a qualidade dos serviços oferecidos e a satisfação dos usuários. **(bibliotecário 3)**

Acredito que contribuo bastante com meu trabalho e espero que os gestores aos poucos irão contribuir

cada vez mais com nossas atividades. **(bibliotecário 4)**

Tenho certeza de que todo o esforço realizado no período em que estiver na biblioteca renderá muitos frutos (organizacional, técnico etc.). **(bibliotecário 5)**

Para o **bibliotecário 1**, suas expectativas frente ao seu trabalho giram em torno do fato de que as dificuldades sejam superadas para que ele possa desenvolver o seu trabalho de forma a satisfazer todas as necessidades dos usuários das bibliotecas. Para o **bibliotecário 2**, suas expectativas estão envoltas no investimento por parte da universidade em materiais e em mão de obra qualificada na área de Biblioteconomia para a eficácia e eficiência do trabalho desenvolvido na biblioteca.

Na visão do **bibliotecário 3**, suas expectativas estão relacionadas à qualidade e satisfação do usuário, o que também pode ser percebido no discurso do **bibliotecário 5**, entretanto este ainda chama atenção para questões organizacionais e técnicas, o que converge com o discurso do **bibliotecário 2**. E por fim, o **bibliotecário 4**, em que suas expectativas estão voltadas a questões burocráticas, ou seja, na contribuição dos gestores diante das atividades realizadas pelos profissionais analisados.

Podemos inferir que todos os analisados possuem um sentimento positivo com relação às expectativas frente ao trabalho desenvolvido na universidade. Com base nesse questionamento, suscitou em nós o desejo de evidenciar a satisfação no trabalho, uma vez que expectativa difere de satisfação e ambas contribuem para discutir a questão da realização profissional.

Com base nesse aspecto, questionamos os nossos analisados se eles se sentiam

satisfeitos com seu trabalho e com sua profissão. As respostas versam o seguinte:

Apesar de todos os problemas, me sinto satisfeita com o meu trabalho, pois estou tendo a oportunidade de contribuir com o desenvolvimento das atividades e, sobretudo de aprender e adquirir experiência que será muito importante para minha vida profissional. (*bibliotecário 1*)

Sim com a profissão, quanto ao trabalho poderia ser melhor se eu tivesse melhores materiais. (*bibliotecário 2*)

Sim. É um trabalho prazeroso e uma realização profissional. (*bibliotecário 3*)

Com meu trabalho sim. Já com relação à profissão acho que deve haver maior reconhecimento e maior participação dos outros setores com a biblioteca. (*bibliotecário 4*)

Sim, faço o que gosto, tenho muitos projetos por realizar e sei que posso contribuir e muito ainda com a área e que posso usufruir muito também. (*bibliotecário 5*)

Para os *bibliotecários 1, 3 e 5*, existe satisfação tanto no trabalho quanto na profissão. Embora não esteja explícita no discurso do *bibliotecário 1* a satisfação na profissão, acreditamos que esta exista já que cremos que a satisfação demonstrada em seu discurso está relacionada ao trabalho e seja consequência da satisfação na profissão.

Para o *bibliotecário 1*, essa satisfação no trabalho é vista como uma possibilidade de adquirir experiência na medida em que aprende o saber-fazer do bibliotecário, que será muito importante para sua carreira

profissional, visto da sua condição provisória no quadro de profissões da referida instituição.

O *bibliotecário 3* se manifesta de maneira positiva, já que para ele é um trabalho prazeroso. O que também percebemos no discurso do *bibliotecário 5*, em que ele demonstra estar satisfeito por fazer o que gosta, ressaltando ainda projetos por realizar, sua contribuição na área e o que pode usufruir da área de Biblioteconomia. Percebemos ainda no discurso do *bibliotecário 5*, a questão da identidade profissional.

Já o *bibliotecário 2* demonstra não estar satisfeito com relação ao trabalho desenvolvido por ele no seu espaço laboral por questões materiais. Já com relação à profissão, diz estar satisfeito, como pode ser visto em seu discurso “Sim com a profissão”. Contrariamente, se manifesta o *bibliotecário 4*, que se evidencia insatisfeito com relação à profissão, mediante a falta de reconhecimento do profissional e a não participação do profissional em questão em outros setores da biblioteca. Já com relação ao trabalho, ele se evidencia satisfeito.

Desse modo, inferimos que apenas os *bibliotecários 2, 3 e 5* se evidenciam satisfeitos com a profissão. Percebemos no discurso dos respondentes *3 e 5*, a questão da identidade profissional como um fator preponderante para a satisfação no trabalho e, por conseguinte, a profissão. Já os *bibliotecários 1 e 4* mencionam apenas a satisfação com relação ao trabalho desenvolvido.

Ainda instigamos nossos respondentes sobre o reconhecimento da profissão pela sociedade. Os discursos apresentados revelam que apenas uma pequena parte se sente reconhecida como profissionais na área de atuação.

Desse modo, discutimos no decorrer do estudo 2 (duas) categorias, as expectativas sobre a atividade profissional de bibliotecário dos profissionais de uma universidade pública do estado do Piauí e as dimensões de *burnout* de modo que o estudo permita uma reflexão acerca da temática bem como apresentar contribuições importantes para a classe de bibliotecários de um modo geral e, em especial, para os profissionais da universidade em questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sua grande maioria, os estudos relacionados à síndrome de *burnout* se utilizam de estudos quantitativos cujos dados são obtidos através de questionários que são analisados e estruturados a partir do inventário MBI, que substancialmente produzem resultados significativos, contudo a metodologia adotada no estudo procurou se basear nas falas dos profissionais bibliotecários por acreditarmos que, a partir disso, poderíamos alcançar dados mais consistentes e complexos que nos possibilitasse o entendimento sobre a nossa temática de estudo bem como visualizar a relação entre os profissionais e o trabalho exercido por eles em seus espaços laborais.

Os bibliotecários respondentes nos revelaram, por meio de suas falas, sentimentos e motivações enquanto profissionais que desempenham um papel de grande relevância para a sociedade, apresentando formas diferenciadas da compreensão diante da realidade vivenciada na profissão. Apesar de possuírem algumas características pessoais semelhantes e de realizarem o trabalho num mesmo espaço laboral.

Não podemos aqui, fechar um diagnóstico certo da ocorrência da síndrome de *burnout* no espaço laboral analisado. Entretanto, podemos evidenciar, a partir dos discursos de

nossos respondentes, os sentidos produzidos por eles acerca da temática.

Nossa discussão sobre síndrome de *burnout* girou em torno das expectativas profissionais dos bibliotecários. Desse modo, analisamos as expectativas em dois momentos profissionais destes: o primeiro em início de carreira e o outro atualmente. Fez-se uma comparação dessas expectativas no intuito de apontar divergências e indicativos de frustração para podermos evidenciar qual dos analisados está mais propenso ao desenvolvimento da síndrome.

Desse modo, apenas dois respondentes apresentaram divergências nos dois momentos analisados: o **bibliotecário 2** e **3**. Entretanto, o bibliotecário 2 merece destaque pelo fato de que suas expectativas em início de carreira se evidenciaram positivas e no momento atual se demonstraram negativamente, o que nos faz pensar que ele possa estar desenvolvendo sentimento de frustração e, conseqüentemente, demonstrar indícios da síndrome de *burnout*.

Ainda com relação à *burnout*, analisamos qualitativamente como nossos analisados se evidenciavam diante das dimensões da síndrome que se denominam de: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional.

A primeira dimensão é a que mais denota indicativo de *burnout* nos bibliotecários analisados por possuir como característica forte sentimento de exaustão física e emocional. Nesta dimensão, foi evidenciado por alguns dos bibliotecários o cansaço após um dia de trabalho, a frustração também apareceu em seus discursos e grande parte dos entrevistados evidenciou que trabalhar com pessoas é um fator de estresse.

No que tange à segunda dimensão, nossos analisados não apresentam nenhuma

característica que aponte despersonalização. Por fim, temos a terceira e última dimensão, em que a maioria dos respondentes afirmam satisfação com a profissão e apenas uma pequena parte dos respondentes apontam reconhecimento social tanto na profissão como na área de atuação.

Assim, espera-se que a perspectiva qualitativa desta pesquisa contribua para a compreensão bem como para o aprofundamento da discussão do fenômeno em questão na classe destes profissionais da informação em questão.

A título de sugestão, para nossos respondentes e para a classe em pauta de modo geral, como forma de intervir no desenvolvimento da síndrome de *burnout*, sugerimos que adquiram hábitos como forma estratégica de enfrentamento do estresse diário como: modos de vida saudável, prática de esporte regularmente, alimentação balanceada, utilizar o tempo livre para atividades prazerosas, entre outras.

É importante ressaltar que o fenômeno em estudo não traz somente consequências em âmbito individual. Com a capacidade do trabalhador minimizada devido aos efeitos produzidos pela síndrome, as consequências também afetam as organizações, trazendo custos a elas com a contratação e treinamentos de novos empregados, além da queda da produtividade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 2002.

CARLOTTO, M. S; PALAZZO, L. dos S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, 2006.

CARLOTTO, M. S. A síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, v.7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002.

BARBOSA, R. M. S. A; GUIMARÃES, T. de A. Síndrome de Burnout: Relações com Comprometimento afetivo entre gestores de organização estatal. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 6, n.1, p. 157-179, 2005. Disponível em:< <http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/RAM/article/view/64/64>>. Acesso em 16mar. 2012.

FERENHOF, I. A; FERENHOF, E. A. Sobre a Síndrome de Burnout em Professores. **Eccos – Revista Científica – Avaliação e Mudanças**, v. 4, n. 1, p. 131-151, 2002. Disponível em: < <http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos/article/view/297>>. Acesso em: 16 mar.2012

FRANÇA, A. C. L; RODRIGUES, A. L. **Stress e Trabalho**: uma abordagem psicossomática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

GRAZZIANO, E; FERRAZ, E. B. Impacto do stress ocupacional e burnout para enfermeiros. **Revista Eletrônica Cuatrimestral de Enfermería**, Espanha, n. 18, p. 1-20, fev. 2010.

LEITE, N. M. B. **Síndrome de Burnout e relações sociais no trabalho**: um estudo com professores da educação básica. 2007. 168 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

LIPP, M. N. (Org.). **O stress do professor**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

RAMOS, F. N. N; NEME, C. M. B. Burnout em profissionais de bibliotecas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, v. 8, n. 3, p. 578-596, 2008.

MOREIRA, R. S. A Relação entre a motivação no trabalho com a Síndrome de Burnout em

funcionários públicos administrativos na Amazônia. **Revista de Administração de Roraima**, v. 1, n. 1, p. 185-205. 2011.
Disponível em: <
<http://ufrr.br/revista/index.php/adminrr/artic le/viewFile/576/600>>. Acesso em: 16 mar. 2012.

REINHOLD, H. H. O burnout. In: LIPP, M.N. (Org.). **O stress do professor**. Campinas: Papirus, 2002. p 63-79.

SOUZA, F. C. **Biblioteconomia no Brasil: profissão e educação**. Florianópolis: Associação Catarinense de bibliotecários, 1997.

Dados sobre Autoria

*Especialista em Supervisão Educacional. Pedagogo com habilitação em Gestão Educacional. Bacharel em Biblioteconomia. Professor da Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação de Teresina (PI). Tem experiência em produções acadêmicas na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia. No campo da Educação prioriza desenvolver pesquisas sobre temáticas relativas à dimensão subjetiva da educação.

E-mail: lukandrade18@hotmail.com

**Bibliotecária/Documentalista da Universidade Federal do Piauí. Mestranda em Educação pela da Universidade Federal do Piauí.

E-mail: joimara@gmail.com

***Psicóloga. Pós-Graduada em Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

E-mail: carolinevmlu@yahoo.com.br